
A ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA ECOLÓGICA: UM ESTUDO A PARTIR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ENCANTADO-RS.

THE SCHOOL IN THE CONSTRUCTION OF ECOLOGICAL CULTURE: A STUDY BASED ON PEDAGOGICAL PRACTICES IN ELEMENTARY EDUCATION IN ENCANTADO-RS.

LA ESCUELA HACIA LA CONSTRUCCIÓN DE LA CULTURA ECOLÓGICA: UN ESTUDIO DESDE LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN LA ENSEÑANZA PRIMARIA EN ENCANTADO-RS.

Marlou Cristina KLIMA¹
Valdir Jose MORIGI²

RESUMO: A construção de uma cultura ecológica nas escolas é fundamental para entender as questões socioambientais e sua complexidade no mundo contemporâneo. Nesse processo, as práticas pedagógicas exercem um papel essencial no sentido de propor mudanças na realidade e nos estilos de vida das pessoas. A construção de uma consciência ecológica envolve a inserção de temas socioambientais nos currículos escolares, pois trabalhar os conteúdos socioambientais implica em assumir uma perspectiva reflexiva e integradora dos conhecimentos. O estudo apoiou-se no paradigma da complexidade de Edgar Morin. Pesquisa de abordagem qualitativa a partir de um estudo realizado em 2012 em escolas municipais de Ensino Fundamental da cidade de Encantado-RS nas quais foi possível identificar quais as disciplinas, analisar os conteúdos ministrados e as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes das escolas. Conclui-se que para a construção da cultura ecológica é preciso uma revisão no pensamento dos educadores e das suas práticas pedagógicas em relação aos conhecimentos socioambientais em sala de aula (disciplinar, fragmentada e mecânica), pois é necessário reaprender a religar e estabelecer conexões entre a natureza e a vida cotidiana dos aprendizes.

Palavras- chave: Questões Socioambientais, Paradigma da Complexidade, Cultura Ecológica

¹ Profa. de ciências do ensino fundamental, cidade de Roca Sales. Funcionária da Secretaria de Educação, responsável pelos Projetos Pedagógicos das Escolas Municipais da Cidade de Roca Sales/RS. Mestranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, UNIVATES/RS. Especialização em Educação Ambiental pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas-FACISA (2005). Graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Univates /RS(2004). Tem experiência na área de Biologia Geral. E-mail: marloucristina@pannet.com.br

² Prof. Dr. Associado da UFRGS. Doutorado em Sociologia, USP (2001), e UNIVATES. Mestrado em Sociologia Rural, UFRGS (1988). Graduação em Ciências Sociais, PUC-RS (1984). Graduação em Biblioteconomia, UFPB (1998). Atua na área de Sociologia e Ciência da Informação, com ênfase em Processos de Disseminação da Informação, principalmente nos temas: cidadania, consumo, cultura popular, memória social, festas populares, conhecimento e sociedade, imaginário, mídia e representações sociais, cultura, sustentabilidade e meio ambiente. E-mail: valdir.morigi@ufrgs.br

ABSTRACT: The construction of an ecological culture in schools is essential to understand the environmental issues and their complexity in the contemporary world. In this process, the pedagogical practices play an essential role to propose changes in reality and in the lifestyles of people. The construction of an ecological consciousness involves the insertion of social and environmental issues in school curricula, because the work involves environmental content to assume a reflexive perspective and integrative knowledge. The study relied on the paradigm of complexity of Edgar Morin. Quantitative research from a study conducted in 2012 in public schools in Encantado--RS was possible to identify which subjects and analyze the content taught and the pedagogical practices adopted by teachers in schools. It was concluded that for ecological culture is necessary a revision in the thinking of educators and their pedagogical ways of working environmental knowledge in classroom (disciplinary, fragmented and mechanical), it is necessary to relearn how to reconnect and establish connections between nature and everyday life of the learners.

Keywords: Environmental issues. Complexity of paradigm. Ecological culture

SÍNTEISIS: La edificación de una cultura ecológica en las escuelas es fundamental hacia la comprensión de las cuestiones socioambientales y su complejidad en el mundo contemporáneo. En este proceso, la educación adquiere un papel indispensable, puesto que es responsable por los cambios en la realidad de uno y en su manera de vivir por medio de la construcción de una conciencia ecológica, ya que el trabajar con los cursos que envuelven las cuestiones socioambientales en las escuelas involucra en incorporar una perspectiva reflexiva e integral de los conocimientos. Desde un estudio realizado en Educación en las escuelas municipales de Enseñanza Primaria de la ciudad de Encantado/RS, basado en el paradigma de la complejidad de los temas socioambientales y de la construcción de la ciudadanía planetaria, se pudo reflexionar sobre el papel que los cursos sobre el tema imponen en la edificación de la cultura ecológica. Por lo tanto, se concluye que hay que repensar y repasar las prácticas pedagógicas que se refieren a los conocimientos socioambientales en sala de clase, puesto que se encuentran fraccionadas y mecánicas. Es necesario que se vuelva a establecer conexiones entre la naturaleza y la vida diaria de los estudiantes.

Palabras claves: cuestiones socioambientales, paradigma de la complejidad, cultura ecológica.

INTRODUÇÃO

Partimos do pressuposto que educar é, acima de tudo, descobrir novos caminhos que levem à construção de um conhecimento multidisciplinar buscando desvendar os segredos de uma nova visão de mundo, a qual aceita e compreende as mudanças constantes. O modelo de educação que presenciamos, atualmente, em nosso país, concebe parcialmente a formação da

consciência ecológica, a qual implica em compreender a complexidade como fonte inspiradora no processo educacional.

Diante deste cenário de constantes mudanças de pensamentos e transformações dentro da educação, nós, educadores, buscamos novos rumos, novas formas de aprender e ensinar, tomando como modelos vários paradigmas existentes. Questões como: O que o aluno deve aprender? O que a escola precisa ensinar? Que tipo de formação a escola deve possibilitar para aprendermos a compartilhar do mundo comum, para o mercado de trabalho, para saber conviver com o outro? Ou deve se preocupar tão somente com a formação intelectual do aprendiz? O nosso aprendiz aprende a ser um cidadão ético e comprometido com a vida na sociedade e no meio ambiente? É possível uma sociedade sustentável? Estas indagações refletem os desafios da educação na escola diante dos avanços e das inovações tecnológicas no mundo contemporâneo.

A partir destas questões, este artigo procura refletir sobre o papel da escola na construção da cultura ecológica na atual realidade socioambiental. Trabalhar sobre esse tema envolve múltiplos aspectos e dimensões entre os quais a necessidade de compreender a construção do conhecimento ambiental nos educandários num contexto de globalização. Além disso, acreditar que a construção da cultura ecológica acontece através de ações educativas eficazes e comprometidas, a fim de promover um processo de conscientização da sociedade acerca da construção da cidadania ecológica e social.

Posto isso, cremos que a escola é um espaço social onde o aprendiz deve desenvolver comportamentos sociais construtivos que venham a contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e humanizada. É um espaço de múltiplos aprendizados e assume um papel importante na construção de valores humanos relativos à ética, à moral e aos bons costumes através das práticas pedagógicas. Além disso, deve incentivar determinados aprendizados inserindo nos currículos escolares temas transversais, conteúdos informacionais socioambientais e, ao mesmo tempo, uma metodologia que possibilite uma reflexão que promova mudança de atitude perante o mundo.

O objetivo desse artigo é compreender como é construída a consciência ambiental nas escolas e, a partir daí, como ela auxilia na construção da cultura ecológica. O estudo de caso foi realizado em 2012 em quatro escolas da rede municipal de educação da cidade de Encantado, localizada no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul.

As escolas municipais pesquisadas foram: Escola Municipal de Ensino Fundamental Mundo Encantado, Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Quinze, Escola Municipal de Ensino Fundamental Batista Castoldi e Centro Municipal de Educação Encantado. Com base nas informações obtidas com os professores e diretores das escolas através da entrevista, do questionário e da observação foi possível analisar os documentos como Plano Político Pedagógico que fundamenta o currículo do Ensino Fundamental e os Planos de Ensino das disciplinas que compõem o currículo.

Da observação e da análise dos dados, foi possível perceber que os educadores das escolas pesquisadas consideram importante contemplar as questões socioambientais no currículo escolar. E isso se dá através do uso de metodologias de ensino participativas que fazem com que o educando se sinta parte do processo da construção do conhecimento, e que, além disso, permitem que o mesmo reflita e se posicione criticamente diante da realidade em que vive. O trabalho com as questões socioambientais na escola voltado para a construção da consciência ecológica, através de projetos e ações comunitárias, possibilita o entrelaçamento e a articulação entre o conhecimento aprendido e a vida cotidiana, auxiliando, assim, na construção de uma cultura ecológica.

O PENSAMENTO COMPLEXO, EDUCAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E A CONSTRUÇÃO DA CULTURA ECOLÓGICA

A escolha do paradigma da complexidade para fundamentar este estudo deve-se não apenas a atualidade de tal perspectiva teórica, mas, sobretudo, à ligação desta abordagem com a educação no mundo contemporâneo, principalmente, porque traz reflexões importantes em relação às mudanças na educação, envolvendo posturas éticas dos sujeitos com o ambiente, o que os levaria à construção de uma cultura ecológica.

Partimos de uma crítica ao paradigma simplificador cujo pressuposto principal tende à disjunção e à redução dos fenômenos para explicar a realidade. Tal pensamento traz consigo sérios efeitos perversos que impedem a humanidade de perceber a formação complexa de sua identidade. Assim, em contrapartida ao paradigma redutor que estruturou seu sistema de conhecimento de forma linear, seletivo e lógico surgiu o pensamento complexo, uma abordagem mais abrangente que percebe o mundo, a cultura, o homem e as suas relações a partir de profundas conexões entre as partes e o todo. A ótica da complexidade fundamenta este estudo.

A partir desse paradigma, é possível identificar e compreender as novas formas de perceber e conduzir a educação na contemporaneidade, já que essa perspectiva permite desenvolver valores humanos e éticos, visto que na era planetária se faz necessário analisar o ser humano sob a ótica das suas relações com os outros e com o mundo, pois, segundo Morin (2000), a educação do futuro precisa trabalhar a identidade terrena.

O destino planetário do gênero humano é outra realidade até agora ignorada pela educação. O conhecimento dos desenvolvimentos da era planetária que tendem a crescer no século XXI e o reconhecimento da identidade terrena que se tornará cada vez mais indispensável a cada um e a todos devem converter-se em principais objetos da educação. Segundo Morin (2000, p.76) “[...] Convém ensinar a história da era planetária”. Será preciso indicar o complexo de crise planetária que marca o século XX, mostrando que todos os seres humanos confrontados de agora em diante com os mesmos problemas de vida e de morte partilham um destino comum.

A ideia de Morin nos faz compreender a necessidade de mudanças no sistema educacional no sentido de despertar nos estudantes a consciência de que a humanidade vive em uma imensa comunidade com destino comum. Por isso, é preciso que o ensino, dentro dos seus diferentes saberes, trabalhe de forma transdisciplinar a crise planetária que vivenciamos neste século. Ainda segundo Morin (2000, p.64) “O que agrava a dificuldade de conhecer nosso mundo é o modo de pensar que atrofiou em nós, em vez de desenvolver, a aptidão de contextualizar e de globalizar”.

O pensamento complexo inserido na educação nos permite compreender que o conhecimento não pode ser dissociado da vida humana, da sociedade e da natureza. Portanto, Morin (2000, p. 387) nos remete a uma reflexão acerca desse paradigma que “[...] parte de fenômenos, ao mesmo tempo, complementares, concorrentes e antagonistas, respeita as coerências diversas que unem em dialógicas e polilógicas, enfrentando as contradições por várias vias.”

Na ótica da complexidade, os sujeitos precisam reaprender a religar, fazer conexões entre aquilo que foi desconectado das relações da sua vida cotidiana com os outros e o ambiente para formar uma consciência ecológica capaz de construir a cidadania planetária. Nesse processo a educação exerce um papel fundamental, pois através dela podemos tornar os cidadãos mais sensíveis e reflexivos a respeito de suas ações e práticas nas suas relações com a natureza e com o mundo que compartilham com os outros.

Morin (2000, p.36) nos remete a pensar que “[...] A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto.” Portanto, é preciso ter uma visão capaz de situar o conjunto, porque aquilo que realmente torna o conhecimento pertinente é a capacidade de colocá-lo no contexto.

A educação do século XXI, na perspectiva de Morin (2000), deve ser o ensino universal centrado na condição humana, já que estamos na era planetária onde os seres humanos devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural. Conhecer o humano é situá-lo no universo e interrogar sobre nossa posição no mundo. “A educação do futuro deve promover o remembramento dos conhecimentos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo dos conhecimentos derivados das ciências humanas e colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humana” (MORIN, 2000, p.48).

Com base na teoria da complexidade, compreende-se que é possível direcionar um novo olhar para a educação do futuro voltado à cultura ecológica a qual não é simplificada, mas sim, abrangente, buscando perceber o mundo em sua totalidade, partindo do pressuposto de que o homem deve ser reconhecido como sujeito participante de uma história de desenvolvimento, capaz de contextualizar, unir e não simplificar.

Sendo assim, a reorganização dos conhecimentos em relação aos saberes ambientais é emergente na educação do mundo contemporâneo. Morin (2004, p.491) nos convida a refletir:

A partir do momento em que temos um certo número de instrumentos conceituais que permitem reorganizar os conhecimentos - como para a ciência da Terra, que permitem concebê-la como um sistema complexo e que permitem utilizar uma causalidade feita de interação e de retroações incessantes -, temos a possibilidade de descobrir o semblante de um conhecimento global.

Portanto, a forma como são organizados os conhecimentos deve ser reavaliada nas instituições de ensino, partindo-se de uma nova perspectiva envolvendo uma revisão em relação às maneiras de como são trabalhados os saberes ambientais. A partir daí, podem-se buscar metodologias diferenciadas capazes de estabelecer elos entre os diferentes saberes, aqueles que realmente serão os pilares da construção da cultura ecológica.

Freire e Leff auxiliam nesse diálogo de pensar a educação nessa respectiva proposta para que a escola possa auxiliar efetivamente o educando na sua preparação. Segundo Freire (2006, p.45)

[...]é preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue.

Para que se construa uma educação para a cidadania planetária é necessária uma cultura ecológica capaz de mobilizar os atores sociais e a sociedade em prol da proteção ambiental ao mesmo tempo, produzir mudanças significativas nas formas de agir e de pensar. O resultado dessa cultura ecológica pode gerar transformações nas relações de produção e nas relações de poder estabelecidas entre a sociedade e o Estado.

Conforme afirma Leff (2009, p. 281-282):

[...] uma cultura ecológica possibilitará uma nova racionalidade ambiental que por sua vez depende de novos parâmetros axiológicos que resultariam numa ética ambiental condutora dos comportamentos individuais e sociais diante da natureza. Além disso, se faz necessário uma teoria ambiental cujos conceitos, técnicas e instrumentos conduzam a um estilo sustentável de desenvolvimento.

Através desse pensamento percebemos que a formação da cultura ecológica deve ser um processo de aprendizagem permanente baseado no respeito a todas as formas de vida, pois é por meio dela que o indivíduo adquire conhecimentos, atitudes, mudança de postura na busca da manutenção de um meio ambiente equilibrado.

Então, vivemos o desafio de conciliar o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade planetária, pois o progresso tecnológico, o crescimento populacional, a pobreza e o consumo exagerado tornaram o homem um ser antropocêntrico que esquece que faz parte de um ciclo no qual existe uma grande biodiversidade que luta pela sobrevivência. Nesse sentido, educar os cidadãos para uma mudança de postura diante da realidade ambiental implica em orientar mudança de comportamento social para haver transformação de consciências.

Neste sentido, acredita-se que a educação é um veículo que integra o ser humano no processo de aprender a fazer uma conexão entre as ecologias individual, social e planetária e essa construção de uma cultura ecológica pode gerar transformações nas relações entre as diferentes dimensões sociais. Nesse processo, o educador deve refletir sobre suas práticas e

renovar suas atuações com vistas a transformar a escola em um ambiente mais humano e preocupado em unir as partes isoladas do conhecimento, o que resultará em novas aprendizagens e novas perspectivas para a educação.

Sendo assim, qual é o significado da construção de cultura ecológica no contexto educacional? Este envolve uma prática pedagógica nas escolas capaz de articular conteúdos (conhecimentos) dos currículos que promovam a sustentabilidade e a cidadania ambiental. Por isso, há a necessidade de um educador que fundamente suas práticas pedagógicas em paradigmas que norteiem a educação a partir de princípios e valores éticos do ser humano como uma totalidade, que seja participante de um processo de evolução que nos permita sermos e estarmos no mundo em busca de uma integração com tudo o que nos rodeia, que promova nosso próprio desenvolvimento integral, que busque religar os saberes fragmentados ensinados nas escolas os quais propiciam o isolamento e a exclusão social.

Faz-se necessária, portanto, a construção de uma educação libertadora que direcione um olhar especial à cultura ecológica reflexiva, baseada em valores humanos e éticos a fim de promover ações conscientes e sustentáveis. A transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade podem ser práticas pedagógicas que possibilitem a aproximação do conhecimento com a vida humana e o ambiente.

Conforme Boff (2000, p.29):

O ser humano não habita simplesmente na Terra. Ele é terra (húmus=homo=homem). Ele é terra que caminha, como diz o poeta cantante argentino Atahualpa Yupanqui, a terra que pensa, que fala e que ama. Entre as pedras, as montanhas, os oceanos, as florestas, os animais e os humanos não há adição como se fossem partes separadas. Todos estamos interligados e organicamente relacionados.

Neste cenário, o papel do educador é o de renovar suas práticas pedagógicas e atuações por uma escola mais humana, mais preocupada em unir as partes fragmentadas do conhecimento, fazendo com que a busca de novas perspectivas na educação e a luta por uma nova concepção de cidadania planetária profunda venham a ser prioridade na compreensão de uma ecologia interior, com vistas a posteriormente saber conviver com o diferente respeitando todas as formas de vida. Além disso, precisa tentar refletir sobre as implicações dessa nova concepção de natureza, de processos cognitivos, de vida e de universo. A consciência ecológica é um processo que deve-se iniciar ainda na infância, por isso é importante que a ecologia faça parte dos programas educacionais, a fim de construir uma cultura voltada à sustentabilidade e à preservação do meio ambiente.

De acordo com Dias (1992, p.62):

A educação ambiental, devidamente entendida, deveria constituir uma educação permanente, geral, que reaja às mudanças que se produzem em um mundo em rápida evolução. Essa educação deveria preparar o indivíduo, mediante a compreensão dos principais problemas do mundo contemporâneo, proporcionando-lhes conhecimentos técnicos e qualidades necessárias para desempenhar uma função produtiva, com vistas a melhorar a vida e proteger o meio ambiente, prestando a devida atenção aos valores éticos.

Assim, a escola é um espaço da construção dos sentidos, da humanização e da cultura ecológica na qual é possível recriar novos caminhos, sensibilizando educadores e educandos, pois ambas as partes podem se relacionar com os outros e com ambiente com afeto e em busca da paz interior, social e planetária. Mas será que o professor pode praticar um modelo de educação mais humanizada e sustentável? Pierre Weil (1990, p.41) nos responde:

Para que um professor possa transmitir a arte de viver em paz a outras pessoas, sejam crianças, adolescentes ou adultos, é necessário que preencha uma condição essencial: ser ele mesmo um exemplo de tudo que transmite. Pode-se dizer que a simples presença do mestre, pela irradiação de um conjunto de qualidades como afeição, doçura, paciência, abertura às necessidades mais profundas do outro, capacidade de se colocar no lugar daquele que sofre, dispensaria toda a espécie de ensinamento.

Portanto, através da educação é possível sim traçar novos rumos à sociedade. A partir do pensamento complexo é possível levantar questões e novas reflexões acerca da construção da consciência e de uma cultura ecológica, pois através de ações sustentáveis e posturas éticas há como promover a religação entre as formas fragmentadas e disciplinares de perceber o conhecimento e a ação do sujeito enquanto cidadão planetário. É a partir desse ideal que podemos fortalecer os elos entre o ambiente e todas as formas de vida, e é a escola como espaço pedagógico que pode auxiliar na construção da cidadania planetária e da cultura ecológica.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA CULTURA ECOLÓGICA: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ENCANTADO-RS

Esta pesquisa toma como área de abrangência a cidade de Encantado, município que pertence à mesorregião do centro oriental rio-grandense e à microrregião de Lajeado – Estrela. Este possui uma área de 140,88 Km² cuja população estimada é de 20.000 habitantes. O mesmo nasceu a partir da colonização italiana e hoje, além de seus descendentes, convivem outras culturas étnicas como alemães, italianos e portugueses.

O município de Encantado é composto por 16 escolas municipais, 8 escolas estaduais e 6 privadas, totalizando 30 escolas. Dentre as 16 escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de Encantado foram escolhidas apenas quatro para a realização do presente trabalho, as quais são: Escola Municipal de Ensino Fundamental Mundo Encantado, Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Quinze, Escola Municipal de Ensino Fundamental Batista Castoldi e Centro Municipal de Educação Encantado.

A primeira escola pesquisada foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Mundo Encantado, localizada no bairro Lambari, composta por 186 alunos matriculados regularmente distribuídos entre o pré-escolar e o 5º ano. A segunda escola foi o Centro Municipal de Educação que se localiza no bairro São José na cidade de Encantado. No referido educandário, estudam aproximadamente 260 educandos distribuídos entre 5º ano e a 8ª série nos turnos da manhã, da tarde e da noite no qual funciona a Educação dos Jovens e Adultos (EJA). A terceira escola visitada e observada foi a Escola Municipal Batista Castoldi, na localidade de Palmas na cidade de Encantado. A instituição de ensino abriga um total de 145 educandos na seguinte ordem: 69 educandos na educação infantil e 69 educandos de 5º ano à 8ª série. A quarta escola foi a Escola Municipal Porto Quinze, localizada no bairro Porto Quinze na cidade de Encantado. A instituição de ensino é composta por 110 alunos distribuídos entre Pré ao 5º ano. Por se localizar em uma região periférica, o educandário abriga a maior parte dos alunos da comunidade local.

O presente trabalho é de abordagem qualitativa com pesquisa de campo e bibliográfica. Os instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta de dados foram entrevista, questionário e observação. Além das entrevistas, que foram realizadas com docentes e gestores, foram analisados o currículo escolar e os planos de ensino das disciplinas do currículo que tratam da temática socioambiental. Neles, procuraram-se identificar os conteúdos e as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas nas diferentes disciplinas que compõem o currículo escolar do Ensino Fundamental. Outrossim, realizou-se também o registro fotográfico do ambiente escolar para melhor caracterização do contexto estudado. Já as entrevistas se concretizaram oralmente mantendo-se em caráter sigiloso confidencial, preservando-se as identidades dos entrevistados segundo o critério ético da pesquisa. Os entrevistados mostraram-se solícitos e valorizados por participarem da pesquisa sendo receptivos e acolhedores.

As disciplinas que compõem o currículo escolar e que tratam das questões socioambientais do 6º ao 9º ano nos referidos educandários são divididas em Língua

Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Artística, Matemática, Ciências, Educação Física, Geografia, História e Ensino Religioso.

Os temas abordados em cada disciplina são diversificados abrangendo os seguintes conteúdos: relações entre natureza e sociedade (valorização da vida em todas as suas formas, preservação da flora e da fauna e o saber relacionar-se com respeito às diferenças), cultura (alimentação, história da humanidade e educação para a paz), trabalho e participação (pluralidade, estrutura familiar, valores, consumismo, educação cooperativa e convivência grupal), cidadania e sociedade (preservação dos recursos naturais, ética, respeito às diferenças, ser consciente crítico e participativo).

Neste contexto, é importante salientar que o currículo fundamental é dividido entre diferentes áreas do conhecimento humano e sua carga horária distribui-se em 800 horas anuais, completando 200 dias letivos que, por sua vez, são distribuídos em 20 horas semanais, ou seja, o aluno permanece na escola 4 horas por dia. Dessas vinte horas semanais, dez são destinadas aos temas acima abordados.

Segundo relatos dos docentes, é possível perceber uma grande preocupação em relação às questões socioambientais, pois eles afirmam ser “de suma importância a prática da educação ambiental na contemporaneidade, já que traz repercussões na vida dos seres humanos.” Assim, tal temática precisa ser abordada e fazer parte da prática pedagógica diária nas escolas.

Outrossim, constatou-se que, em todas as escolas pesquisadas, a disciplina de Ciências é a que mais trabalha as questões socioambientais, devido ao plano de ensino contemplar essas questões. Porém, é importante salientar que todas as outras áreas do conhecimento realizam atividades interdisciplinares relacionadas aos projetos que norteiam a educação do município de Encantado.

Outra questão analisada a partir dos planos de ensino diz respeito à forma de abordagem das temáticas ou dos conteúdos disciplinares, isto é, a metodologia de ensino utilizada por cada professor. Nas escolas “Centro Municipal de Educação” e “Batista Castoldi”, os docentes consideram necessários trabalhos pedagógicos dinâmicos que insiram o aluno como parte integrante de um processo educativo o qual contemple ações de desenvolvimento da criatividade e valorização do ser como agente transformador e cooperador levando-o a pensar e refletir sobre seus atos.

Também no que se refere aos saberes ambientais, em todas as escolas pesquisadas viu-se que os mesmos são praticados com diferentes metodologias, como por exemplo, projetos.

Segundo dois gestores destas instituições, os projetos surgem a partir da necessidade de transformar algo dentro de uma realidade, ou seja, surgem a partir de uma problemática. Conforme relatos, este tipo de abordagem possibilita desenvolver várias habilidades, como a criatividade, o espírito crítico e a comunicação nos aprendizes. Através dos projetos voltados à educação ambiental especificamente constatou-se que muitos educandos mudaram a maneira de ser e de conviver com o outro e o ambiente.

Outra metodologia utilizada foram os trabalhos envolvendo as comunidades nas quais as escolas estão inseridas, através de mobilizações dos atores sociais acerca da preservação dos afluentes que percorrem e desembocam no principal rio da cidade, o Rio Taquari, o qual abriga uma grande diversidade de vida.

Segundo relato de uma gestora pesquisada, o aluno precisa, através da observação e da análise, ser crítico e, juntamente com a comunidade escolar local, tentar transformar essa realidade. Através dessas práticas, as quais envolvem o aluno como sujeito ativo e participante, pode-se criar a consciência e o despertar para uma cultura ecológica.

Quanto aos conteúdos relacionados às questões ambientais, observou-se que são abordados de forma transversal, ou seja, são trabalhados junto com os conteúdos básicos de cada disciplina de forma integrada entre as diferentes áreas do conhecimento, visando a desenvolver competências e habilidades que permitam a valorização da vida na sua integralidade.

Outra experiência constatada em uma das escolas pesquisadas mostra o cooperativismo como forma de envolver os alunos por meio da fabricação de sabão ecológico e da realização de uma horta orgânica escolar. Essas atividades envolvem os discente em turno inverso educando-os para a solidariedade e o auxílio mútuo, proporcionando assim, a formação integral dos mesmos.

Já a escola Centro Municipal de Educação é um exemplo de promoção da cultura ecológica com atividades como o recolhimento do óleo de cozinha reutilizado, o que evita que o mesmo seja despejado no ambiente, o que nos remonta a Morin (2000), quando diz que é emergente a integração entre os diferentes saberes que permeiam a educação contemporânea, não bastando apenas repassar conhecimento, mas permitindo que o educando se sinta parte do contexto. Isso é comprovado quando Morin (2000, p.76) relata:

[...] é necessário aprender a ‘estar aqui’ no planeta. Aprender a estar aqui significa: aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar; é o que se aprende somente nas- e por meio de- culturas singulares. Precisamos doravante aprender a ser, viver, dividir e comunicar como humanos do

planeta Terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também ser terrenos. Devemo-nos dedicar não só a dominar, mas a condicionar, melhorar, compreender.

Destaca-se, portanto, que os quatro educandários pesquisados da rede pública municipal de educação da cidade de Encantado possuem propostas de trabalho e metodologias adequadas de acordo com sua realidade, apesar de alguns docentes relatarem que o “conservadorismo” e a fragmentação dos saberes ainda estão presentes. Porém, os mesmos acreditam que as mudanças na escola virão de um processo lento baseado na própria característica de cultura organizacional da mesma.

Quando perguntados, então, sobre o que falta implementar nas escolas e como isso refletirá no futuro da educação, os gestores dizem que isso se dará somente se muitas questões dentro do sistema educacional forem reorganizadas, pois acreditam que diante de um mundo tão complexo se faz necessário um novo pensar, um novo olhar, uma nova metodologia de trabalho que promova relações éticas entre os homens e o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas escolas municipais da cidade de Encantado-RS, as práticas pedagógicas para a construção da cultura ecológica acontecem de várias maneiras, porém, a mais utilizada são os projetos, os quais mobilizam os educandos juntamente com toda a comunidade escolar na busca de novos rumos no pensar e agir diante da complexidade do mundo.

Sabe-se que a escola, além de promover a formação intelectual do aprendiz e prepará-lo para o mercado de trabalho, deve prepará-lo para desenvolver comportamentos sociais construtivos que venham a contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e humanizada. Pois o aluno somente aprende a ser um cidadão ético e comprometido com a vida na sociedade e com o meio ambiente quando se sentir parte desse contexto.

Nesse ponto, percebemos que a proposta do pensamento complexo de Edgar Morin tem como objetivo não fornecer uma resposta absoluta e completa em si mesmo como última palavra, mas abrir para um profundo diálogo, pois sabe-se que o conhecimento somente se torna pertinente quando é capaz de situar toda a informação em seu contexto.

Assim sendo, a abordagem usada para tratar de questões socioambientais e educação para a construção da cultura ecológica ainda precisa ser melhor refletida e aprofundada nas instituições de ensino, sobretudo na formação do Ensino Médio e Fundamental, uma vez que

existe uma fragmentação de conteúdos ministrados e a transdisciplinaridade é pouco praticada.

Sendo assim, é fundamental perceber a importância dos novos paradigmas que norteiam as discussões de uma nova concepção de educação, a qual considere o ser humano como uma totalidade participante de um processo de evolução que lhe permita ser e estar no mundo em busca de uma integração com tudo o que o rodeia, e que promova seu próprio desenvolvimento na busca de integrar as partes de uma educação fragmentada.

Também, através das análises realizadas nas escolas do município de Encantado-RS, constatou- que os educadores e gestores compreendem a importância de trabalhar de forma integrada a qual promova a união dos saberes, a fim de combater a simplificação e a fragmentação dos mesmos. Porém, estes dizem enfrentar algumas resistências neste sentido, mas, mesmo assim, se encontram a caminho em busca de uma educação que uma, que promova o relacionamento com o outro e que busque incessantemente a valorização do ser humano como um todo.

Sendo assim, vê-se que para construir uma cultura ecológica nas instituições de ensino é preciso que haja uma revisão de pensamento da totalidade dos educadores e das formas pedagógicas de trabalhar os conhecimentos socioambientais em sala de aula, pois no mundo contemporâneo é preciso reaprender a religar e estabelecer conexões entre a natureza e a vida cotidiana dos educandos.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Ecologia:** mundialização e espiritualidade. São Paulo: Editora Ática, 2000.

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

LEFF, Henrique. **Ecologia, capital e cultura:** A Territorialização da Racionalidade Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, Brasília; UNESCO, 2000.

_____. **A religação dos saberes - o desafio do século XXI,** São Paulo: Bertrand Brasil, 2004

BOFF, Leonardo. **Ecologia:** mundialização e espiritualidade. São Paulo: Editora Ática, 2000.

PIERRE, Weil. **Uma nova visão e abordagem do real.** São Paulo: Ed. Palas Athenas, 1990.